

PRÁTICAS EM ESG APLICADAS A UFDPAR

1. Introdução

Diante da crescente degradação ambiental, especialmente nas últimas décadas, a discussão sobre sustentabilidade ganhou destaque desde o Clube de Roma em 1968 e o Relatório de Brundtland em 1987, que enfatizou a importância da proteção ambiental para o desenvolvimento sustentável. O termo Ambiental, Social e Governança (ESG) surgiu em 2004, mudando a abordagem das empresas de responsabilidade social corporativa para uma atenção maior às questões ambientais e sociais (Atchabahian, 2022). A sociedade começou a demandar organizações que adotam práticas sustentáveis, reconhecendo que as empresas são responsáveis pela conversão de recursos naturais em produtos que atendem às necessidades (HOFF, 2008).

As instituições de ensino, como a UFDPAR, podem implementar práticas ESG, promovendo conhecimento e ações sobre aspectos ambientais, sociais e de governança. Assim, a questão central do estudo é: Identificar quais os aspectos referentes às práticas ESG estão sendo aplicadas no contexto da Universidade Federal do Delta do Parnaíba? O objetivo do estudo é identificar as práticas ESG nas universidades públicas federais, focando na UFDPAR e suas políticas relacionadas aos fatores ambientais, sociais e de governança. A justificativa para a pesquisa reside na necessidade de atualizar e implementar práticas que promovam a adesão das instituições ao ESG, com objetivos específicos relacionados a indicadores-chave como consumo de energia e água, desperdício, ações contra mudanças climáticas, transporte, educação e pesquisa.

2. Fundamentação teórica

2.1 Os três pilares para implementar as práticas ESG

O termo ESG surgiu em 2004 no relatório do Pacto Global, "Who Wins: Connecting Financial Markets to Changing World". Antes disso, utilizava-se o conceito de responsabilidade social corporativa para atividades empresariais voluntárias. A partir de então, o mercado passou a dar maior atenção às questões ambientais e sociais, indo além da busca por lucro (ATCHABAHIAN, 2022). A adaptação às demandas dinâmicas do mercado reflete-se nas exigências sobre os líderes, como afirmava Peter F. Drucker em 1954, que destacava a importância da eficácia e da responsabilidade nas decisões. Atualmente, as boas práticas de liderança incluem a compreensão e implementação dos conceitos de ESG, acompanhadas de monitoramento que avaliem a eficácia das estratégias (SOLER e PALERMO, 2023).

ESG é uma sigla em inglês que significa Environmental, Social and Governance, referindo-se à avaliação das organizações com base em seus impactos ambientais, sociais e na governança corporativa (FILHO e CIERCO, 2022). No Brasil, apesar da tradução para ASG (Ambiental, Social e Governança), a sigla ESG é amplamente utilizada e se tornou uma tendência no ambiente corporativo e nos negócios nacionais (ATCHABAHIAN, 2022).

2.1.1 Ambiental

O meio ambiente é definido como o conjunto de fatores bióticos e abióticos que impactam os seres vivos, incluindo os humanos (TOUFFET, 1982). A preocupação com o meio ambiente começou a emergir em 1968, com a Conferência sobre Biosfera em Paris, que buscou despertar a consciência ecológica mundial. Essa percepção tardia levou a uma crise ambiental, evidenciada por eventos como o rompimento da barragem em Brumadinho em 2019. Em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em Estocolmo foi um marco histórico, abordando problemas ambientais globais e resultando na Declaração de Estocolmo e na criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Em 1977, a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi destacou a importância da educação para promover uma mentalidade sustentável.

Ao longo dos anos, a preocupação com o meio ambiente cresceu, levando à adoção do conceito de desenvolvimento sustentável, que busca satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

2.1.2 Social

Com o surgimento do Clube de Roma em 1968, estabeleceu-se um dilema entre os aspectos econômicos e ecológicos, enfatizando a interdependência dessas disciplinas na adoção de práticas sustentáveis. Essa integração era escassa nos primórdios da Revolução Industrial, que priorizava a produção mecanizada sem considerar as consequências ambientais. A necessidade de práticas produtivas que sejam tanto eficientes economicamente quanto ecologicamente responsáveis tornou-se um imperativo à medida que os desafios modernos se intensificaram (ALVES, 2023).

O comportamento dos consumidores, cada vez mais racional e voltado para a sustentabilidade, gerou uma demanda por práticas sustentáveis nas organizações. Assim, as empresas passaram a adotar uma responsabilidade social além da mera produção de bens ou serviços (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2017). Em resposta às mudanças necessárias, a ONU lançou a Agenda 2030, composta por 17 objetivos e 169 metas, visando a erradicação da pobreza, a sustentabilidade e a paz. Essa agenda está alinhada com a exigência de que as empresas adotem práticas sustentáveis e busquem a certificação ISO 26000, que abrange aspectos como equidade de gênero e desenvolvimento sustentável.

2.1.3 Governança

Atualmente, o valor de uma empresa vai além dos ativos financeiros, considerando também ativos intangíveis, como a proteção ambiental e social, que são cruciais para o sucesso corporativo, independentemente do porte ou ramo (ATCHABAHIAN, 2022). A Governança e os princípios ESG são diferenciais positivos que promovem uma política corporativa transparente e democrática. No entanto, em um ambiente global cada vez mais regulamentado e interdependente, as estruturas organizacionais precisam se adaptar e flexibilizar para incluir todos os stakeholders, buscando a sustentabilidade além dos limites da propriedade e gestão (FILHO E CIERCO, 2022). A sustentabilidade está diretamente ligada aos stakeholders nas empresas, exigindo uma governança que priorize valores éticos e aspectos ambientais e sociais (ATCHABAHIAN, 2022). O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa define quatro princípios essenciais: transparência na divulgação de informações, equidade entre todas as partes interessadas, prestação de contas pelas consequências de ações que ferem princípios ambientais e sociais, e responsabilidade corporativa pela viabilidade econômica do negócio a longo prazo (ATCHABAHIAN, 2022).

A Governança, representada pela letra "G" em ESG, envolve aspectos de gestão, como compliance, diversidade no conselho, políticas de remuneração e resolução de conflitos de interesse. É um meio para que as práticas ambientais e sociais (E e S) sejam efetivas, demandando liderança comprometida (FABER, 2022). Transparência no ambiente corporativo implica em mostrar operações, decisões e responsabilidades, sendo um princípio fundamental que orienta a governança (FILHO E CIERCO, 2022).

2.2 Adesão às práticas ESG nas Universidades Federais

Dada a crescente demanda por práticas sustentáveis no mercado, as universidades federais têm a oportunidade de promover a conscientização sobre sustentabilidade na sociedade. Nesse contexto, a definição e classificação dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) levaram à criação de uma metodologia e um sistema de ranqueamento de práticas ESG nas instituições de ensino superior. Esse sistema é fundamentado em critérios relacionados ao consumo consciente de água, redução de uso, infraestrutura, energia, transporte, educação e cultura, utilizando a metodologia UI GreenMetric para as instituições.

A aplicação das práticas do ESG dentro das instituições de ensino superior condiciona um planejamento voltado para a reestruturação de processos que devem ser pautados na diminuição de desperdícios e otimização dos recursos dentro do campus, através de levantamento de dados e posterior análise por meio de indicadores-chaves.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como exploratória descritiva e utiliza análise documental para identificar as principais práticas ESG na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). Foi realizada uma análise qualitativa a partir de informações coletadas no site da UFDPAR, alinhando-as aos pilares ambiental, social e de governança. A escolha da UFDPAR se deve à sua função de oferecer educação pública e gratuita, realizar pesquisas e projetos de extensão.

O estudo busca esclarecer as práticas ESG da universidade, iniciando pela pesquisa de ações ambientais por meio de editais e notícias disponíveis. Para isso, foram analisados documentos como atas, estatuto e portarias, revelando práticas em andamento. No eixo social, foram examinados documentos relacionados à responsabilidade social da UFDPAR, enquanto, para a governança, foram consultadas resoluções e normas que evidenciam práticas de transparência e integridade. A pesquisa pretende consolidar o entendimento das iniciativas ESG implementadas na instituição.

4. ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

4.1 UFDPAR

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) foi criada em 11 de abril de 2018, a partir da publicação da Lei nº 13.651, desmembrando-se da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que estabeleceu um curso de administração em Parnaíba em 1971. A UFDPAR oferece 12 graduações, incluindo Ciências Biológicas, Medicina e Psicologia.

No pilar ambiental, a sustentabilidade é uma prioridade, com ações voltadas para mitigar degradações ambientais, como mudanças climáticas e contaminação da água. Segundo Dias (2015), o consumo excessivo, impulsionado pelo capitalismo, resulta em desperdício, mas o conceito de consumo responsável emerge como uma alternativa benéfica ao meio ambiente e à vida dos trabalhadores. A UFDPAR adota energias alternativas, como a solar, e possui uma estrutura setorial bem organizada, com documentação e licenciamentos regularizados, em conformidade com a lei nº 11.598, além de práticas de produção mais limpa.

A Produção Limpa busca compreender o fluxo de materiais na sociedade, analisando a cadeia de produtos desde a origem das matérias-primas até o descarte final (THORPE, 1999). A UFDPAR também promove atividades com os estudantes, como uma horta e um centro de piscicultura, refletindo seu papel na formação de cidadãos conscientes e líderes em sustentabilidade. O ensino de práticas ambientais é crucial para preparar futuros profissionais que integrem considerações ambientais em suas decisões.

No que diz respeito à responsabilidade social, a UFDPAR adota práticas que favorecem o desenvolvimento social e econômico da região. A instituição busca gerar resultados positivos em conjunto com a preservação do meio ambiente (DIAS, 2017). A Lei Nº 12.527, sobre Acesso à Informação, permite a pesquisa documental e corrobora a transparência nas práticas de sustentabilidade da universidade.

A análise de documentos da UFDPAR considera três aspectos da responsabilidade social: inclusão e diversidade, relações com a comunidade e práticas de responsabilidade social. A oferta de educação e treinamento para mulheres, por exemplo, promove empoderamento e combate à desigualdade de gênero (BAYEH, 2016; KABEER, 2010; MOSEDALE, 2005). Além disso, a UFDPAR realiza ações de inclusão social, beneficiando grupos historicamente marginalizados.

A UFDPAR possui um Núcleo de Inclusão e Acessibilidade que apoia a educação inclusiva. A crescente conscientização do consumidor tem levado a uma maior exigência por

práticas responsáveis em empresas, refletindo no interesse das comunidades locais (DIAS, 2017). A universidade também conta com divisões que cuidam da qualidade de vida dos colaboradores e desenvolvem projetos para melhorar a qualidade de vida na comunidade.

Os princípios de governança corporativa, como transparência e responsabilidade, são essenciais na UFDPAr (ATCHABAHIAN, 2022). A instituição implementou um plano de integridade para prevenir corrupção, e as resoluções CONSUNI definem sua estrutura organizacional. A política de gestão de riscos, aprovada pela CONSUNI N°. 29/2022, está alinhada às normativas de governança.

Em suma, a UFDPAr integra ações de sustentabilidade e responsabilidade social, promovendo uma educação que forma líderes conscientes e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida em sua comunidade e com o meio ambiente.

Tabela 1 - Práticas ESG constatadas na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

AMBIENTAL	SOCIAL	GOVERNANÇA
De acordo com consultas feitas em editais e no portal de notícia presentes no site da UFDPAr, foram encontrados editais para ações ambientais.	Resolução CONSUNI N°. 07/2021, no anexo II traz competências aos departamentos da instituição com clara delimitação para o bem-estar social coletivo da comunidade interna e externa da UFDPAr.	Resolução CONSUNI N°. 07/2021, especificamente nas competências estabelecidas nas unidades do II, conjunta a resolução CONSUNI 41/2023 trazem consigo as boas práticas de transparência.
Os editais lançados no site da UFDPAr promovem ações práticas e programas de estágios voltadas ao contexto ambiental e de sustentabilidade dentro dos cursos na universidade.	O Estatuto da UFDPAr disposto nas bases jurídicas da estrutura organizacional dispõe sobre os princípios e valores sociais da instituição.	Portaria N°. 51/2020 e portaria 54/2020 foram institucionalizadas constituindo instancias de apoio a Governança na UFDPAr, que conduzem, Integridade controle de riscos e ética.
		Resolução CONSUNI N° 002/2020 que dispõe sobre o plano de integridade
		Resolução CONSUNI N° 29/2022, preceitua sobre a administração de riscos na UFDPAr com foco no alcance dos resultados institucionais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A pesquisa teve como objetivo geral verificar as práticas ESG implementadas na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), especialmente no contexto das Universidades Públicas Federais. A questão central foi identificar os aspectos das práticas ESG aplicadas na UFDPAr. No eixo ambiental, o conceito de consumo responsável foi apresentado como uma alternativa para mitigar impactos negativos, promovendo uma cultura de proteção ambiental que também beneficia as condições de vida dos envolvidos na produção de bens. A UFDPAr se destacou ao adotar medidas como a utilização de energia solar em seu campus.

Além disso, a universidade se posiciona como um agente importante na promoção da sustentabilidade, envolvendo os estudantes em iniciativas como a criação de uma horta e um centro de piscicultura, e integrando práticas do pilar ambiental em sua grade curricular. Essas ações refletem o papel das instituições de ensino superior na formação de profissionais e cidadãos conscientes, aptos a promover práticas sustentáveis em suas áreas de atuação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, destaca-se a importância de ações integradas para promover a sustentabilidade ambiental, envolvendo instituições públicas, privadas e a sociedade. A conscientização e a educação ambiental são essenciais para enfrentar os desafios atuais e garantir um futuro sustentável.

No eixo social da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), foram identificados princípios e valores que direcionam suas práticas para beneficiar tanto a comunidade interna quanto a externa. O Estatuto da UFDPAr e a resolução CONSUNI N° 01/2021 estabelecem a assistência à sociedade, sistematizando ações que valorizam os princípios sociais e validam a função social da instituição.

Em relação à Governança ESG, a resolução CONSUNI N° 07/2021 e a CONSUNI N° 41/2023 trazem boas práticas de transparência, enquanto as portarias N° 51/2020 e N° 54/2020 institucionalizam mecanismos de apoio à governança, integridade e controle de riscos. A resolução CONSUNI N° 002/2020 aborda o plano de integridade, e a CONSUNI N° 29/2022 foca na administração de riscos, assegurando a realização dos objetivos institucionais.

O estudo enfrentou a limitação de a UFDPAr estar em processo de aumento de autonomia devido ao seu recente desmembramento. Assim, sugere-se que, no futuro, novas pesquisas explorem mais profundamente a estrutura jurídica e organizacional da UFDPAr e suas práticas ESG, podendo levar a resultados significativamente diferentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Karoline Moura. *Ecocaminismo e a formação do sujeito ecológico*. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biodiversidade) – Universidade Federal do Paraná, Palotina, 2023.

ATCHABAHIAN, A. C. R. C. *ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios*. Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786555599237. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599237/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BASSI, Maria Carolina Poholink Cabral; LOPES, Claudia Cristina. A sociedade do consumo e suas consequências socioambientais. In: *Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2016-2017*. FAE Centro Universitário | Núcleo de Pesquisa Acadêmica - NPA, 2016. p. 100-101.

BRASIL. Decreto n° 9.203, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre a Política Nacional de Gestão de Resíduos Sólidos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 nov. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9203.htm. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Decreto n° 10.531, de 26 de outubro de 2020. Dispõe sobre a implementação de normas técnicas e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 27 out. 2020. Seção 1, p. 1.

CELAYA, Rafael et al. Livestock management for the delivery of ecosystem services in fire-prone shrublands of Atlantic Iberia. *Sustainability*, v. 14, n. 5, p. 2775, 2022.

DIAS, R. *Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade*. Edição do Kindle. Atlas.

FABER, R. *Empresa de impacto ESG: A estratégia que virou obrigatória entre os grandes CEOs*. Exame academy. Disponível em: <https://lp.exame.com/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-ESG-Exame.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

FILHO, R. I.; CIERCO, A. A. *Governança, ESG e Estrutura Organizacional*. Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786587019536. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587019536/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

HOFF, D. N. A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders: a proposição de uma estrutura analítica. Tese (Doutorado

em Agronegócios) – Programa de Pós-graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

KABEER, Naila. Women's Empowerment, Development Interventions and the Management of Information Flows. *IDS Bulletin*, v. 41, n. 6, p. 1-16, nov. 2010. Disponível em: <https://www.ids.ac.uk/publications/womens-empowerment-development-interventions-and-the-management-of-information-flows/>. Acesso em: 22 set. 2024.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. *Marketing 4.0: do tradicional ao digital*. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2017. 207 p. ISBN 978-85-431-0533-8.

MOSEDALE, Sarah. Towards a framework for assessing empowerment. Paper prepared for the international conference, New Directions in Impact Assessment for Development: Methods and Practice, Manchester, UK, 24-25 Nov. 2003. Disponível em: <http://www.enterprise-impact.org.uk/pdf/Mosedale.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

RELATÓRIO Ecodespertar. In: *Um Ecodespertar: Medindo a consciência, engajamento e ação global para a natureza*. The Economist, 2021. Disponível em: https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/wwf_eco045_report_on_nature_pt.pdf. Acesso em: 9 fev. 2024.

RIBEIRO, Wallace Carvalho. *Meio ambiente e educação ambiental: as percepções dos docentes do Curso de Geografia da PUC Minas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Coração Eucarístico, Belo Horizonte, 2009.

SARDENBERG, Cecília M.B. Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista. Comunicação apresentada no I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO, NEIM/UFBA, Salvador, BA, 5-10 jun. 2006. Disponível em: <www.pathwaysofempowerment.org>. Acesso em: 22 set. 2024.

SOLER, F.; PALERMO, C. *ESG (ambiental, social e governança): da teoria à prática*. Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553624276. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624276/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SPERANDIO, Sergio Antonio; DONAIRE, Denis. Produção limpa: da concepção à realidade. In: *XII SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção*, Bauru, SP, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2005. Resumo.

TEDLA, Tewodros Bayeh. The impact of organizational culture on corporate performance. 2016. [Dissertação de Doutorado em Administração de Empresas] – Walden University, 2016. Disponível em: <https://scholarworks.waldenu.edu/dissertations/2509>. Acesso em: 22 set. 2024.

THORPE, Beverley. *Citizen's Guide to Clean Production*. Clean Production Network, University of Massachusetts Lowell, 1999. 37 p. In: CARDOSO, Lígia Maria França. Indicadores de produção limpa: uma proposta para análise de relatórios ambientais de empresas. Salvador, 2004. Dissertação (Mestrado Profissional em Gerenciamento e Tecnologia Ambiental no Processo Produtivo) – Universidade Federal da Bahia.

TOUFFET, J. *Dicionário de ecologia*. Rennes: Quest-France, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA. Editais. Disponível em: <https://ufdpar.edu.br/ufdpar/editais-por-unidade>. Acesso em: 11 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA. Governança. Disponível em: <https://ufdpar.edu.br/proplan/páginas/governanca-1>. Acesso em: 12 fev. 2024.